

RELAÇÃO MÍDIAS E EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO-ATUAÇÃO PROFISSIONAL: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES BAIANOS

Elenice Silva de Abreu Rodrigues – NTE/IAT/SEC/BA – eleniceabreu@gmail.com

Diana Domingues Donato – NTE/IAT/SEC/BA – dddiana7@gmail.com

Gilmara Frota de Almeida – NTE/IAT/SEC/BA – gilfrota@yahoo.com.br

Categoria: F- Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: 5- Educação Continuada em Geral

Área de Pesquisa: Meso / H-Tecnologia Educacional

Natureza do Trabalho: A - Relatório de Pesquisa

Classe: 1 - Investigação Científica

RESUMO

Este estudo versa sobre a percepção de professores sobre a relação Mídias e Educação. Descreve e sistematiza os resultados da atividade de uma pesquisa do tipo Survey, descritiva, exploratória, de natureza quanti/qualitativa desenvolvida a partir de um questionário contendo questões abertas e fechadas cujas respostas foram analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo sob a luz da concepção sobre Educomunicação, tendo como parâmetro de análise os Princípios e Eixos da Educação na Bahia, intitulado: “Proposta Pedagógica uma Escola de Todos Nós”. Os resultados apontaram a emergência de categorias como: aprendizagem, interatividade, interesse, participação, entretenimento/ludicidade, sinalizando percepções favoráveis à relação em epígrafe e, espaço e tempo representando limites da relação. Constata-se a percepção da relação Mídias e Educação, explicitamente vinculada à conformidade da formação recebida e implicitamente acríicas denunciadas nas entrelinhas do discurso pretensamente representativo da prática.

Palavras chave: Mídias e Educação Educomunicação. Tecnologia.

A atividade de pesquisa, aqui tratada, incidiu sobre a percepção que professores, tem da relação mídia e educação, na trajetória da formação-ação enquanto implementadores de políticas de educação do Estado da Bahia voltadas para o uso de recursos midiáticos favoráveis à autoria. Caracteriza-se

como uma pesquisa do tipo *Survey*, modalidade que permite a obtenção de dados ou informações a respeito da opinião, característica ou ação dos informantes por meio da utilização de um instrumento de coleta de dados, geralmente, um questionário (PINSONNEAULT, KRAEMER, *apud* FREITAS *et al* 2000). O questionário para a produção de dados foi aplicado via internet através de serviço gratuito oferecido pelo site <http://pt.surveymonkey.com>. E o tratamento dos dados produzidos, por sua vez, ocorreu mediante tabulação; com apresentação em gráficos que subsidiaram a análise realizada através da utilização da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1979).

Relação Mídias e Educação: Percepções e Práticas

A análise das percepções de professores sobre a relação Mídias e Educação identificadas no universo daqueles que estiveram envolvidos no processo de formação promovido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia SEC-BA, através do Instituto Anísio Teixeira - IAT para a produção de audiovisuais enquanto prática pedagógica permitiu identificar, na percepção própria dos professores, aspectos definidores de uma relação carregada de propósitos e significados.

Relação Mídias e Educação: contexto e concepções

A busca sistemática pela contextualização temática no âmbito da escola se deu pela provocação dos participantes para explicitar a idéia que possuíam acerca da temática. Do questionamento emergiram três categorias de análise, uma atrelada aos instrumentos - artefatos tecnológicos, outra à mediação - interatividade e outra à finalidade da educação - o conhecimento.

Os participantes do estudo reportaram a sua atividade profissional de modo coincidente fazendo transparecer uma concepção produzida por processos formativos iguais ou parecidos, o que nos reporta ao campo da pesquisa – um curso de formação. Entretanto, nas questões que seguiram, de modo objetivo, em perguntas fechadas, sobre a origem/fonte dos conhecimentos sobre a temática, a maioria dos participantes (70%) considera

seu nível de conhecimento razoável e apenas (33%) reconhece os cursos de formação como origem de seus conhecimentos.

A prática aparece como principal fonte de conhecimento sobre a temática em 38 % das respostas. E, abrindo uma alternativa na questão indefinida nomeada como “outros”, no questionário, surge a junção teoria e prática, fechando o quantitativo das respostas obtidas ao lado da observação a partir de outras pessoas em relações do cotidiano e leituras alternativas também apresentadas como respostas.

A relação Mídias e Educação manifesta em momentos cruciais do processo pedagógico: planejamento, processo decisório e efetividade da prática, embora articulados mantém propriedades que os particularizam de modo que, foram questionados separadamente, conforme gráficos 1, 2, 3. Entretanto, por decisão estratégica, vinculada à intencional busca pela presença de elementos de reflexão, na análise, volta-se ao conjunto, reconhecendo e mantendo a reconstituição deste conjunto.

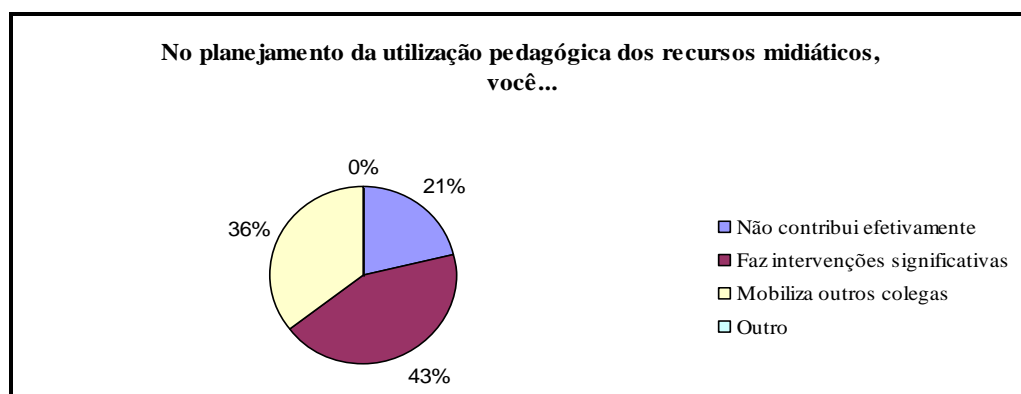


Gráfico 1 – Uso pedagógico dos recursos midiáticos

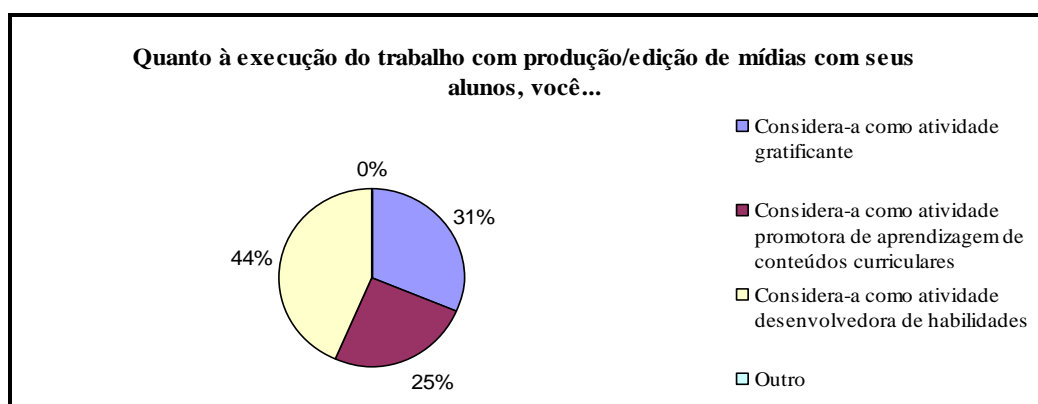


Gráfico 2 - Uso de recursos midiáticos em atividades e projetos

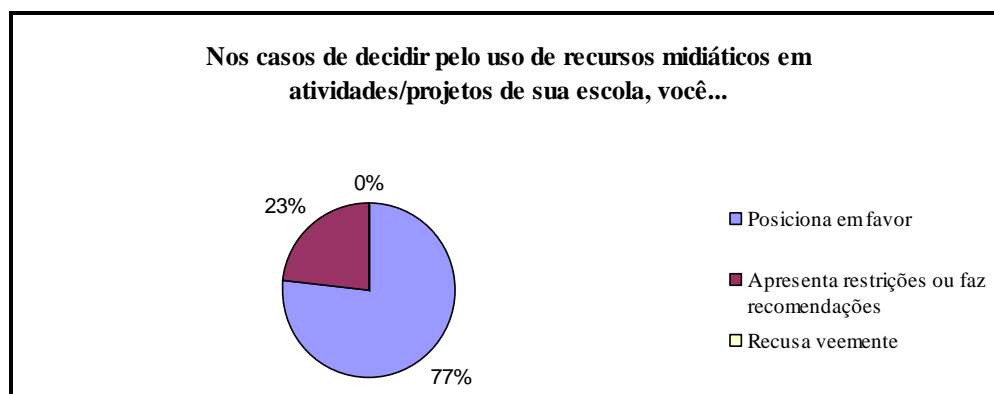


Gráfico 3 – Trabalho com produção/edição de mídias

Percebe-se que existe uma carência de crítica, ou dito de outra forma, de um posicionamento mais consciente na relação Mídias e Educação na predominância (77%) de decisões em favor do uso de mídias como recursos pedagógicos, sem qualquer recomendação, tal postura revela falta de um olhar mais atento para as especificidades da situação pedagógica.

Ao buscar a intencionalidade do uso de mídias sob orientação de princípios da Educomunicação, constatou-se que, 44 % dos professores relacionam o uso de mídias ao desenvolvimento de habilidades e apenas 25% dos professores atrelaram o uso de mídias à promoção de conteúdos de aprendizagem.

O achado aponta falta de articulação entre objetivos de aprendizagens relacionadas a conteúdos específicos recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Entretanto, em termos de formação de habilidades que certamente instrumentalizam para aprender, 44% é sem dúvida um valor significativo. A este respeito, Soares (2000) adverte:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2000, p.20)

Vale ressaltar que, quando nos reportamos à função cognoscitiva, somos inevitavelmente tragados pelas amarras da escola o que põe em evidência o impasse gerado pela natureza epistemológica das duas áreas que compõem a Educomunicação.

Educação e Comunicação se distanciam, [...] pelo tecido de seus discursos. O discurso educacional é mais fechado e enquadrador, oficial, mais autorizado. Validado por autoridades, não é questionado.

Neste sentido, é autoritário, posto que é selecionado e imposto em forma de currículo a alunos e professores. O discurso comunicacional, ao contrário, é desautorizado, desrespeitoso e aberto, no sentido de que está sempre à procura do novo, do diferente, do inusitado. Enquanto a educação está presa ao Estado - fragilizado, sem poder e pobre -, naquilo que o Estado tem de pior, que é a burocracia; a comunicação vincula-se ao mercado, aprimora-se constantemente, tem liberdade na construção do seu "currículo" e de sua forma de agir (SOARES, 2000, p. 18).

O desafio posto pelas características contraditórias enunciadas na citação a cerca deste novo campo de produção do conhecimento, a Educomunicação, conforme (Soares, 2000) sugere a inclusão da flexibilidade e abertura ao sistema escolar regido por normas conhecidas, fato que aparece nos achados deste estudo, identificadas naquilo que convencionalmente denominamos de limites e/ou dificuldades e que serão analisados ainda neste trabalho.

Mídias e Educação: Limites e Possibilidades

Compuseram o questionário duas questões diretamente relacionadas ao modo como os professores percebem as dificuldades e as potencialidades presentes no fazer pedagógico com utilização de mídias.

As respostas expressas em palavras-chave permitiram identificar a emergência da aprendizagem e da interatividade como as principais categorias de percepção das possibilidades, seguidas do interesse e participação.

A categoria aprendizagem mostrou-se representativa da percepção dos professores em 80% do total pesquisado expresso literalmente, nos mesmos termos e em 10% através de termos associados, como: "conhecimento" e "informação". Apenas 10%, dos professores não a incluiu em suas respostas.

Vale ressaltar que o questionário orientava para a apresentação das respostas pelo nível de importância atribuída pelos participantes, de modo que o primeiro rol de resposta cumpre o papel de destacar este aspecto da percepção estudada.

Entretenimento/ludicidade, também surgiram, porém com pouca expressividade no conjunto do universo pesquisado, sua presença coincidiu com as últimas respostas apresentadas. O que permite concluir que, tal

categoria, encontra-se presente, mas não recebe status de importância no universo dos professores que relacionam Mídias e Educação com finalidade pedagógica.

A este respeito, a proposta da SEC-BA, para a educação em todo estado orienta:

[...] É necessário considerar também a importância da pesquisa na prática pedagógica, como mecanismo de construção criativa do conhecimento, intensificar o uso das tecnologias da informação, da comunicação e integrar a arte, a cultura corporal, o lúdico e o respeito à valorização da vida no percurso educativo” (BAHIA, 2007, p. 12).

A ludicidade, ao lado de outros mecanismos de produção do conhecimento, é, portanto, um fator a ser considerado e mais que isso, vincula-se à cultura e à valorização da prática social do sujeito ao que vale acrescentar a importância da categoria para tornar os sujeitos desejantes, porque imbuídos de prazer.

Em síntese, as possibilidades de aprendizagem, interatividade, interesse, participação, entretenimento/ludicidade, evidenciadas neste estudo, sinalizam percepções favoráveis à relação Mídia e Educação. Mas, é no balanço que se faz da percepção favorável com a percepção dos entraves dos entraves, que se define a efetividade da relação. Assim sendo, cumpre-nos apresentar na sequência, o contraponto da percepção.

Quanto aos limites, as categorias espaço (estrutura física) e tempo se fizeram presente na totalidade das respostas. A reincidência nas respostas, expressa a força que tais impedimentos possuem para o trabalho daqueles que se propõem a relacionar Mídias e Educação com propósito educativo.

Entretanto, a análise das referidas categorias no contexto da escola inserida em um mundo tomado pela presença/interferência das tecnologias, reporta-nos à relativização que tais tecnologias produzem e aos conseqüentes efeitos de sua negação em realidades presas ao passado, realidades lentas em seu processo de fazer-se parte de um entorno maior e, sobretudo, impermeáveis a conduta de um novo modo de ser e viver compatíveis com as exigências dos cenários que se definem e de desmancham enquanto se desenvolvem e progridem.

A emergência do espaço enquanto categoria percebida pelos professores revela entendimento restrito à estruturação física da escola desconsiderando a existência de outros espaços de aprendizagem.

Tal constatação contraria a Proposta Pedagógica da SEC-BA, que promove a formação e orienta para:

[...] transcender os muros da escola, realizando uma educação em movimento, que vai ao encontro dos sujeitos sociais do entorno, concebendo a aprendizagem como uma relação dialógica e interativa, na qual todas as partes envolvidas são sujeitos políticos ensinantes e aprendentes¹ (BAHIA, 2007, p 23).

O tempo e o espaço relativizados pela tecnologia não foram ainda incorporados pelos currículos escolares e menos ainda pelo professor. Daí a denuncia de que o lugar da escola e o tempo de aula, não são favoráveis à execução das atividades com mídias.

As condições postas pela organização escolar, em termos de espaço e tempo representados pelos currículos disciplinares são percebidas pelos professores como limites de uma relação mais eficaz entre Mídias e Educação.

A emergência das categorias espaço e tempo, enquanto entraves da relação Mídias e Educação vêm, portanto, evidenciar, a percepção da existência de um currículo que não se adéqua, já que o tempo e o espaço das disciplinas existentes nas escolas, vistas de modo absoluto e rígido, não comportam atividades que não se enquadrem ao “falar ditar do mestre”.

A este respeito, a proposta da SEC-BA traz uma visão muito mais ampliada e coerente com as exigências da educação para este momento histórico.

O currículo é a síntese dos conhecimentos socialmente produzidos e dos saberes escolares oriundos de diversos âmbitos de referência: instituições produtoras do conhecimento científico (universidades e centros de pesquisa); mundo do trabalho; desenvolvimento tecnológico; atividades desportivas e corporais; produção artística; campo da saúde; formas diversas de exercício da cidadania; movimentos sociais (BAHIA, 2007 apud CANDAU e MOREIRA, 2007 apud TERIGI). Também fazem parte do currículo os rituais e práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e tempo na escola, e organização dos educandos em turmas (BAHIA, 2007 apud CANDAU e MOREIRA, 2007).

¹ Conforme explicitado no documento convite para a referida discussão em vídeoconferência que envolveu pólos em todo o Estado.

É possível observar na transcrição do conceito de currículo, utilizado na proposta, uma clara orientação para o (re)pensar uma nova orientação dos tempos de aprendizagem, uma ressignificação dos espaços escolares e uma integração dos processos pedagógicos às especificidades culturais do contexto social e histórico em que a escola está inserida. (BAHIA, 2007).

Segundo Soares (2000, p. 27), “o tempo pedagógico mexe com questões nucleares como acomodação e/ou ruptura de gerações, conflitos, alienação, resistências, insurgências que, polifonicamente, insistem em aparecer nas entrelinhas”.

Corroborando com o autor, percebe-se de modo implícito que, a emergência das categorias espaço e tempo, revelam também a ausência de uma concepção mais abrangente acerca de outros espaços de aprendizagem existentes além da sala de aula. Os limites da relação Mídias e Educação, neste caso, são percebidos através de uma lente reducionista que determina os conceitos de espaço e tempo no universo estudado apontando a necessidade de superar a rigidez do currículo e tornar a educação mais contextualizada e suas aprendizagens mais significativas.

Enfim, os resultados apontaram uma percepção da relação supracitada, explicitamente vinculada à conformidade da formação recebida e evidenciada nas entrelinhas como percepções acríticas denunciadas pelo discurso aparente pretensamente representativo da prática.

Relação Mídias e Educação enquanto objeto de avaliação

O ato de avaliar nunca é praticado sozinho. A avaliação requer adoção de parâmetros que na educação costuma-se ser representados pelos objetivos da ação. Na oportunidade deste estudo, a relação Mídias e Educação enquanto objeto de avaliação, vincula-se a si próprio, ainda que o objeto seja, em sua essência, de natureza coletiva.

Interessante observar que, a qualidade questionada através do instrumento, não se vinculou a definição de qualquer aspecto específico da prática o que permitiu a produção de respostas relacionadas a uma percepção mais geral e abrangente.

No gráfico 4, temos a visualização dos achados. 69% dos professores percebem como satisfatório a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na escola. Para 31% dos participantes o trabalho com mídias, já desenvolvido na escola, não satisfaz.

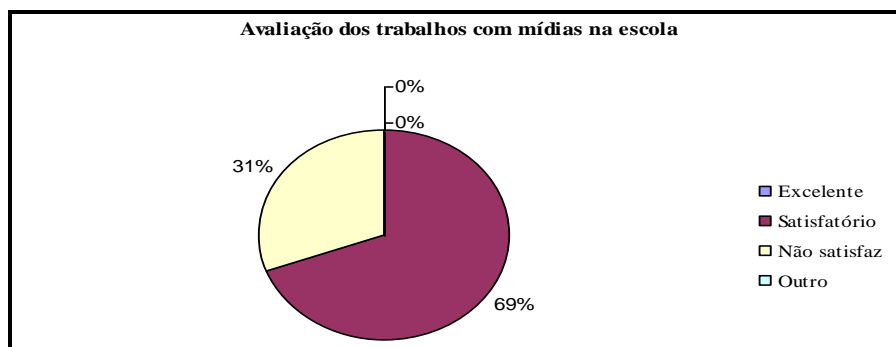


Gráfico 4 – avaliação dos trabalhos com mídias

Dessa avaliação, ainda que generalizada, decorre a constatação de uma percepção favorável à mobilização de práticas de melhoramento. Não houve para esta questão nenhuma incidência de respostas para a alternativa “excelente” e os 31% de resposta para a negação da satisfação “não satisfaz” representam o contraponto da mobilidade potencial, em favor do processo de envolvimento de todos no sentido da busca pela melhoria.

Resultados

Os resultados apontaram uma percepção da relação Mídias e Educação, conforme formação recebida e prática social vivida. Palavras-chaves como instrumentos, artefatos tecnológicos, mediação, interatividade e conhecimento foram repetidas de modo a permitir elaboração conceitual de mídias – artefatos tecnológicos que agregam recursos de imagem, áudio e vídeo e, que, no contexto da escola, medeiam a construção do conhecimento, auxiliadas por uma intervenção adequada cuja característica essencial é a interatividade.

Possibilidades de aprendizagem, interatividade, interesse, participação, entretenimento/ludicidade foram categorias emergentes neste estudo, sinalizando percepções favoráveis à relação Mídia e Educação.

A emergência das categorias espaço e tempo como limites da relação Mídias e Educação revelaram uma visão decorrente de outro limite na

absolutização desses conceitos e na compreensão dos espaços de aprendizagem que se abrem pela presença da tecnologia na sociedade.

Não se verificou vinculação de objetivos de aprendizagem a conteúdos específicos recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Quando posta na posição de objeto de avaliação, a relação Mídias e Educação é percebida com qualidade satisfatória, mas passível de melhorias.

Em síntese, os resultados apontaram uma percepção da relação em epígrafe, explicitamente vinculada à conformidade da formação recebida e implicitamente acríicas denunciadas nas entrelinhas do discurso pretensamente representativo da prática.

Este estudo sinaliza avanços na formação dos participantes ao relacionar Mídia e Educação, no entanto, evidência concepção de currículo limitada aos espaços e tempos físicos da escola.

Desse modo, o estudo aponta a necessidade de novos processos formativos que venham oferecer subsídios para uma maior aproximação do professor aos conceitos de espaço, tempo e também de currículo a partir do entendimento da relativização posta pela presença da tecnologia na sociedade e na escola.

Referências

- BAHIA. Secretaria da Educação. **Princípios e Eixos da Educação na Bahia: Proposta Pedagógica uma escola de Todos Nós.** Bahia. Secretaria da Educação. 2007.
- BAHIA. Secretaria da Educação. **Caderno Pedagógico: Proposta Pedagógica uma escola de Todos Nós.** Bahia. Secretaria da Educação. 2009.
- LIMA, Grácia Lopes. **Educomunicação, psicopedagogia e prática radiofônica.** São Paulo, USP, 2002. Dissertação de mestrado da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- PINSONNEAULT, Kramer, in FREITAS, Henrique et al 2000. **O Método de pesquisa Survey**
http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_metodo_de_pesquisa_survey.pdf. Acesso em 20 de maio de 2010.
- RELATÓRIO FINAL DO FÓRUM MÍDIA&EDUCAÇÃO. **Mídia&Educação: Perspectivas para a qualidade da informação.** 1999.
- SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: Um Campo de Mediações.** In: Revista Comunicação & Educação, nº 19. São Paulo, Ed Moderna, 2000.